

## Trabalho apresentado no 25º CBCENF

**Título:** FATORES DESENCADEANTES DA SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS EMERGENCISTA: UMA REVISÃO

**Relatoria:** ANDRESSA RÁLLIA AQUINO SOARES  
Soraya Maria de Medeiros  
Luzia Cibele de Souza Maximiano

**Autores:** Lahelya Carla de Andrade Oliveira  
Vanessa Gomes Mourão  
Daniel Aser Veloso Costa

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Formação, Educação e Gestão em Enfermagem

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

A Síndrome de Burnout foi descrita pela primeira vez em 1974, e é caracterizada como um distúrbio que pode ser desenvolvido pela exposição exagerada a estressores emocionais e interpessoais, ocorrendo com mais frequência em trabalhadores que precisem se relacionar com o público. O enfermeiro emergencista a todo momento está exposto aos estressores. Objetivo: analisar os fatores que contribuem para aparecimento da síndrome de burnout em enfermeiros emergencista em publicações de 2018 a 2023. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada na base de dados do google acadêmico realizada em agosto de 2023, utilizando os descritores Burnout, enfermagem e emergência. Foram analisados somente trabalhos encontrados em português, sendo excluídos trabalhos realizados na pandemia covid e emergência pré-hospitalar móvel. Resultados: Inicialmente foram localizadas 308 produções científicas. Após leitura dos títulos e dos objetivos foram computados 05 artigos. As questões de baixa remuneração, extensiva jornada de trabalho, superlotação, violência no trabalho, idade, tempo de atuação, foram citadas, com ênfase ao desgaste emocional, ampliado pelas situações imprevisíveis que envolvem tensão, medo, sofrimento e morte. Falta de equipamentos, materiais e superlotação também foram referenciadas. Considerações finais: Nesse sentido, é importante que os gestores de emergência hospitalar identifiquem e tracem estratégias de enfrentamentos para redução dos índices da síndrome de Burnout nesses profissionais como: o correto dimensionamento do pessoal de enfermagem para que não haja sobrecarga de trabalho; realização de educação permanente e educação continuada em saúde, em especial, aos enfermeiros mais jovens.